

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CENTRO DE  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares**

Giuliana Naomi Sakashita

Orientadora: Profa. Dra. Débora de Hollanda Souza

São Carlos – SP

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CENTRO DE  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-  
escolares**

Giuliana Naomi Sakashita

Trabalho apresentado como requisito para  
conclusão no curso de Graduação em  
Psicologia da Universidade Federal de São  
Carlos, sob orientação da Profa. Dra. Débora de  
Hollanda Souza

São Carlos – SP

2023

**Sumário**

<b><i>Agradecimentos</i></b> .....	<b>4</b>
<b><i>Resumo</i></b> .....	<b>5</b>
<b><i>Abstract</i></b> .....	<b>6</b>
<b><i>Introdução</i></b> .....	<b>7</b>
<b><i>Método</i></b> .....	<b>12</b>
<b>Participantes</b> .....	<b>12</b>
<b>Local e materiais</b> .....	<b>13</b>
<b>Instrumento</b> .....	<b>13</b>
<b>Procedimentos</b> .....	<b>16</b>
<b>Codificação</b> .....	<b>17</b>
<b><i>Resultados</i></b> .....	<b>18</b>
<b><i>Discussão</i></b> .....	<b>23</b>
<b><i>Referências</i></b> .....	<b>26</b>
<b><i>Anexo 1 Parecer do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSCar</i></b> .....	<b>30</b>
<b><i>Anexo 2 Autorização da Secretaria Municipal de Educação</i></b> .....	<b>38</b>
<b><i>Anexo 3 Carta aos pais e responsáveis</i></b> .....	<b>40</b>
<b><i>Anexo 4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i></b> .....	<b>41</b>
<b><i>Anexo 5</i></b> .....	<b>44</b>
<b><i>Apêndice 1</i></b> .....	<b>45</b>

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me apoiaram e me confortaram durante toda a graduação. Sem o apoio de vocês, minha jornada não teria sido empolgante e prazerosa como foi e está sendo.

Quero agradecer a minha família, que sempre incentivou o meu desenvolvimento e acreditou em mim incondicionalmente. Aos meus amigos da graduação, muito obrigada por estarem presente durante todos esses anos e constantemente me confortarem com palavras gentis e boa companhia.

Aos meus professores, expresso minha sincera gratidão. Todas as suas aulas, reflexões e orientações contribuíram diretamente no meu crescimento acadêmico e pessoal e com certeza levarei seus ensinamentos para além da graduação. À minha orientadora Debora de Hollanda, quero agradecer por todas os conselhos e conversas. Além do conhecimento e experiência em pesquisa que me foi ensinado, suas sugestões me tranquilizaram em momentos turbulentos, o que foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também a todos os membros do grupo GPdeSol (Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Sociocognitivo e da Linguagem), vinculado ao LIS (Laboratório de Interação Social) por estarem presentes na minha trajetória por meio de apoio e encorajamento. Por fim, agradeço a UFSCar pela oportunidade de acessar gratuitamente conhecimento acadêmico de qualidade.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento. Este trabalho não seria possível sem a colaboração e o apoio de cada um.

## Resumo

Crianças e adultos aprendem novas informações de diferentes formas: pela experiência direta e pelo testemunho de pessoas a sua volta. É necessário, portanto, que as crianças selecionem quem, entre essas pessoas, é merecedor de confiança. Pesquisas recentes têm revelado que as crianças utilizam não apenas critérios epistêmicos (e.g., quem parece ter mais conhecimento sobre um assunto), mas também critérios não epistêmicos para aceitarem informantes ou informações. Por exemplo, quando dois possíveis informantes se mostram igualmente competentes, as crianças pequenas mostram preferência por um informante que se parece mais com ela (e.g., do mesmo gênero ou um nativo da sua língua, em contraste a alguém que fala com sotaque). Mas quando houver evidências de um mesmo histórico de confiabilidade de dois possíveis informantes, as crianças escolherão quem possui sotaque semelhante ao seu ou quem é do mesmo gênero? Para responder essa pergunta, a presente pesquisa contou com a participação de 73 crianças entre 4 e 5 anos ( $M_{idade} = 4$  anos e 6 meses;  $DP_{idade} = 6$  meses) e a utilização de uma tarefa de confiança seletiva. Inicialmente, em uma fase de familiarização, foi apresentado às crianças um vídeo animado no qual dois personagens (sempre um homem e uma mulher) narravam trechos iniciais do conto “Os três porquinhos”, o que possibilitou que as crianças identificassem o sotaque (nativo x estrangeiro) e o gênero de cada um. Na fase teste da tarefa, os dois informantes forneciam informações conflitantes sobre a localização de um objeto perdido e a criança precisava escolher o testemunho de um dos dois. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em três condições. Na Condição 1, os dois personagens eram um homem e uma mulher, ambos com sotaque estrangeiro. Na Condição 2, os informantes eram um homem com sotaque estrangeiro e uma mulher falante nativa do Português. Por sua vez, a Condição 3 contou com um homem que é nativo do português e uma mulher com sotaque estrangeiro. Não foi encontrada uma diferença significativa entre os dois grupos de idade no padrão de preferência. A análise dos dados demonstrou que as crianças preferem os informantes com o mesmo gênero que o seu (em detrimento ao personagem de gênero diferente) em todas as condições. Nas Condições 1 e 3, foram encontradas diferenças significativas entre meninos e meninas, tanto em relação à medida de preferência como em relação à medida de endosso. No entanto, na Condição 2, apenas foi encontrada diferença significativa para a medida de preferência. Em conjunto, os resultados são consistentes com estudos prévios que sugerem que o gênero dos informantes tem maior peso nos julgamentos de confiança seletiva do que o sotaque. Apesar dos estudos já realizados, mais pesquisas que investiguem a relação entre diferentes características dos informantes se fazem necessárias.

**Palavras-chave:** Gênero, sotaque, confiança seletiva, crianças pré-escolares

## Abstract

Children and adults learn new information in different ways: through direct experience and the testimony of people around them. It is therefore necessary for children to select who, among these people, is trustworthy. Recent research has revealed that children use not only epistemic criteria (e.g., who seems to have the most knowledge about a subject) but also non-epistemic cues to accept informants or information. For example, when two possible informants prove to be equally competent, young children show a preference for an informant who looks more like them (e.g., of the same gender or a native speaker of their language, as opposed to someone who speaks with an accent). When there is evidence of the same reliability history from two possible informants, will children choose the one with a similar accent to their own or the one with the same gender? To answer this question, 73 children aged between 4 and 5 years ( $M_{age} = 4$  years and 6 months;  $SD_{age} = 6$  months) participated and were administered a selective trust task. Initially, during a familiarization phase, children were shown an animated video in which the characters narrated early parts of the story "The Three Little Pigs", which enabled them to identify the presence of an accent and the gender difference between two informants. During the test phase, the two informants provided conflicting information about the location of a lost object and the child had to choose the testimony of one of them. Participants were randomly assigned to three conditions. For each condition, there were male and female participants. In Condition 1, the two characters were a man and a woman, both with foreign accents. In Condition 2, the informants were a man with a foreign accent and a woman who is a native Portuguese speaker. Condition 3 featured a man who is a native Portuguese speaker and a woman with a foreign accent. No age effect was found in the choice of informants. Data analysis showed that children preferred informants with the same gender as their own (in detriment to those of a different gender) in all conditions. In C1 and C3, significant differences between boys and girls were found with regard to both the preference and the endorsement measures. However, in C2, a significant gender effect was only found for the preference measure. Together, these results are consistent with previous studies suggesting that informants' gender may be more important than accent in their selective trust judgments. Despite the fact that many studies on the topic have been conducted, more research investigating the relationship between different characteristics of the informants is needed.

**Keywords:** Gender, accent, selective confidence, pre-school children

## Introdução

Para Csibra e Gergely (2006, 2009), os seres humanos são seres naturalmente sociais, e o seu aprendizado envolve mecanismos de comunicação que propagam informações entre indivíduos de um grupo. Dessa forma, para que as crianças obtenham conhecimentos novos sobre o meio em que estão inseridas, elas utilizam o testemunho de outras pessoas, o que pode inclusive se sobrepor à sua própria assimilação do mundo. Por exemplo, há evidências de que crianças acreditam nas respostas verbais dos adultos em detrimento da sua própria percepção física do ambiente (Jaswall e Markman, 2007), além de também copiarem ações alheias mesmo que essas sejam irrelevantes para alcançar os seus objetivos (Horner e Whiten, 2005; Lyons et al., 2007).

Todavia, as crianças podem se deparar com informações incompletas ou até mesmo equivocadas, e portanto, é importante que elas aprendam sobre o meio em que estão inseridas de forma efetiva e selecionem em quais conteúdos acreditar (Depaulo, Kashy, Kirkendol, Wyer e Epstein, 1996). Para tanto, Faulkner (2002) aponta para a necessidade de mecanismos que permitam às pessoas discriminarem informações que são confiáveis e aquelas que não são. Nesta mesma direção, o campo de estudos sobre confiança seletiva ou confiança epistêmica estuda quais são os mecanismos e as variáveis consideradas pelas crianças quando devem selecionar informações ou informantes em que possam confiar.

Alguns pesquisadores, por exemplo, relatam que crianças de 16 meses de idade olham por mais tempo para as pessoas que fornecem rótulos falsos para objetos conhecidos (Koenig e Echols, 2003); que crianças pré-escolares consideram o histórico de assertividade de um sujeito para determinar se ele é um informante confiável quando dois adultos fornecem informações distintas sobre o nome ou a função de um objeto (Clément et al., 2004) e (2005); que as crianças também priorizam familiares a desconhecidos (Corriveau e Harris, 2009), pessoas do mesmo gênero (Fishbein e Imai, 1993) e falantes nativos a aqueles com sotaques estrangeiros (Kinzler et al., 2011).

Além do histórico de confiabilidade, a diferenciação de informantes está relacionada à preferência por determinados grupos sociais que podem ser divididos de acordo com características semelhantes (idade, língua ou gênero) ou arbitrárias. A ideia de que o grupo exerce uma influência importante sobre a confiança seletiva é reforçada pelos achados de MacDonald et al. (2013) que sugerem que mesmo um critério irrelevante, como a cor da camisa, influencia o julgamento da criança. Entre um informante mais confiável e um menos, ambos pertencentes ao grupo da criança (mesma cor de camisa), esta prefere o mais confiável. Porém, quando um dos informantes veste a mesma cor de camisa que ela e o outro veste a camisa de um grupo diferente, ela opta pela pessoa do mesmo grupo ainda que este se apresente menos confiável.

O sotaque do informante também tem sido investigado nos estudos de confiança seletiva, uma vez que pesquisas apontam o sotaque como fator relevante para a classificação de pessoas como pertencentes ao seu grupo ou externas a ele. Há evidências de que crianças pré-escolares acreditam que pessoas que falam a mesma língua que a sua têm mais probabilidade de pertencerem à mesma raça, a fazerem parte da sua vizinhança e de usar roupas familiares (Aboud e Mitchell, 1997; Hirschfeld e Gelman, 1997), ou seja, de serem integrantes do mesmo grupo social.

A preferência por falantes nativos pode ser encontrada até mesmo em estudos que demonstram que bebês olham por mais tempo para informantes nativos (Kinzler et al., 2007) e preferem aceitar objetos e comidas oferecidos por pessoas que são falantes da mesma língua (Kinzler et al., 2007). Embora o nível de compreensão do conteúdo possa ser uma importante variável para determinar a escolha entre falantes nativos e falantes com sotaque estrangeiro, Kinzler et al. (2009) ressaltam a preferência das crianças pelos nativos mesmo quando elas demonstram entenderem ambas as falas.

O destaque ao sotaque como fonte de discriminação para a confiança seletiva deve-se ao fato de que, durante a evolução cognitiva, a linguagem variou dentro de espaços geográficos

pequenos e conseqüentemente gerou o surgimento de diferentes tipos de sotaque e dialetos. Logo, esta variação na linguagem e fala atua como importante ferramenta para a classificação dos membros de um grupo específico (Baker, 2001, citado por Kinzler et al., 2009).

A relevância do sotaque para as preferências sociais das crianças também é evidenciada na pesquisa Kinzler et al. (2009). Neste estudo, foram apresentadas fotografias e gravações de vozes para crianças de 5 anos de idade que deveriam escolher que tipo de falantes elas queriam ter como amigos: alguém falante da mesma língua nativa, de línguas estrangeiras ou da língua nativa com sotaque estrangeiro. Os resultados indicam que as crianças preferem ter amizade com quem fala a mesma língua, seguido das pessoas que falam a mesma língua, porém com sotaque. Os dados sugerem também que as crianças priorizam sotaque em relação à raça, mesmo quando este é associado a uma imagem distorcida da criança, como por exemplo, uma foto em que o rosto se apresenta por meio de uma figura achatada.

Há evidências também de que as crianças preferem falantes nativos mesmo em situações não verbais (Kinzler et al. 2011). Por exemplo, adolescentes hispânicos do sul da Califórnia associam características mais favoráveis aos falantes com sotaque americano em comparação ao sotaque espanhol (Dailey et al., 2005) e judeus e árabes consideram as pessoas do seu próprio grupo como sendo mais honestos e amigáveis (Lambert et al., 1965, citado por Kinzler et al., 2009).

Por sua vez, a diferenciação do gênero e a sua relevância podem ser notados logo ao início da infância. Aos 2 anos, as crianças conseguem discernir entre os gêneros feminino e masculino, bem como conseguem identificar o seu próprio gênero (Thompson, 1975). Shutts et al. (2013) realizaram um conjunto de experimentos com crianças entre 3 e 4 anos, descritas como brancas ou europeus americanos pelos seus responsáveis. Neste estudo, foram apresentados pares de fotografias que continham crianças que eram de gênero e raça/etnia diferentes dos participantes e, em seguida, as crianças deveriam indicar qual das duas pessoas apresentadas elas gostariam de ter como amigo ou com qual pessoa ela gostaria de realizar uma

atividade social, como uma festa de aniversário. Nos demais experimentos, era realizado o mesmo procedimento, porém, os participantes deveriam responder de acordo com as possíveis preferências de uma terceira criança. Os resultados obtidos apontam o gênero como variável mais influente, quando comparado com a etnia/raça, já que as crianças de três anos utilizaram o gênero para basear as suas decisões enquanto as crianças de quatro anos basearam-se no gênero para os experimentos em terceira pessoa.

Além disso, os dados de Taylor (2013) sugerem que, embora as crianças pré-escolares considerem o histórico de acerto do informante, quando este é igual, as crianças optam por aquele que é do mesmo gênero que o seu. Nesse sentido, a pesquisa de Ma e Woolley (2013), também sobre confiança seletiva, analisou a preferência de 64 crianças com idades de 4 e 6 anos em situações de aprendizagem de informações novas. As preferências dos participantes foram analisadas a partir das escolhas dos testemunhos sobre as possíveis funções de 12 objetos, os quais variavam entre a cor rosa (estereótipo feminino), a cor azul (estereótipo masculino) e amarela (neutra). Por sua vez, a existência de estereótipos relacionados à cor foi questionada por meio de uma entrevista. Os resultados obtidos no estudo demonstraram que, em ambas as idades (4 e 6 anos), as crianças demonstram preferências por informantes do mesmo gênero que o seu e que, embora os estereótipos de gênero sejam encontrados nessas idades, os sujeitos não demonstraram julgamentos estereotípicos na escolha do testemunho.

A influência do gênero para a tomada de decisões pode ser observada até mesmo na escolha de pares. A pesquisa de Martin et al. (1999) questionava 92 crianças do sexo feminino e 92 do sexo masculino sobre as suas preferências. Neste estudo, eram apresentadas figuras de um grupo de meninas e de meninos, uma menina e um menino e, em seguida, a pesquisadora escolhia aleatoriamente uma das imagens e perguntava a criança se ela brincaria e o quanto gostaria de brincar com a criança do desenho. Também eram feitas perguntas sobre a preferência de outros e perguntas de aprovação, como “O quanto as outras crianças gostariam que você brincasse com essas meninas?”. Os resultados indicaram que os sujeitos estariam mais

predispostos a brincar e gostar da atividade quando a situação envolvesse crianças do mesmo sexo e que, de forma semelhante, outras crianças também estariam mais predispostas a brincar nesta condição. Além disso, o estudo evidenciou que as crianças acreditam que a aprovação dos outros será maior quando ela brincar com alguém do mesmo gênero.

Apesar de todas essas evidências, ainda há poucas pesquisas investigando simultaneamente mais de uma das variáveis sociais que influenciam a confiança seletiva. Estas são fundamentais, pois possibilitam a análise de quais são os fatores considerados mais decisivos na escolha de informantes e conseqüentemente, mais influentes no desenvolvimento da aprendizagem.

Uma vez que o sotaque e o gênero são duas variáveis apontadas como relevantes nas pesquisas sobre categorização social e confiança seletiva, este estudo experimental teve como objetivo investigar possíveis efeitos do gênero e do sotaque do informante sobre a confiança seletiva de crianças brasileiras. Para tanto, os participantes foram distribuídos aleatoriamente em três condições para a avaliação da sua preferência. Na primeira condição, os dois personagens apresentavam sotaque estrangeiro, sendo um homem e uma mulher. Na segunda condição, um dos informantes era um homem com sotaque estrangeiro, enquanto a outra era uma mulher falante nativa do Português. Já na terceira condição, um homem nativo do português foi emparelhado com uma mulher com sotaque estrangeiro. A hipótese era a de que a preferência por informantes do mesmo gênero seria maior do que comparada com a preferência por informantes com o mesmo sotaque nativo, o que seria consistente com os achados de Shutts et al. (2013) e de Taylor (2013). Esperava-se que este estudo pudesse contribuir para o avanço da pesquisa sobre confiança seletiva, em especial, considerando o número ainda limitado de estudos brasileiros.

## Método

### Participantes

Este estudo contou com a participação de 73 crianças de 4 e 5 anos de idade, sendo 33 do sexo feminino ( $M_{idade} = 4,55$ ;  $DP = 6$  meses) e 40 do sexo masculino ( $M_{idade} = 4,54$ ;  $DP = 6$  meses). Esta faixa etária é comumente selecionada em estudos sobre confiança seletiva (Boseovski, Hughes e Miller., 2016; Cohen et al., 2021; Kinzler et al., 2009, 2011; Ma e Woolley., 2013; Taylor., 2013). Os participantes foram recrutados em dois centros de educação infantil localizados em São Carlos – SP.

Inicialmente, o recrutamento seria realizado apenas em uma instituição, porém, como o número de participantes foi baixo ( $n = 28$ ), optou-se pelo recrutamento em duas escolas. A coleta só pôde ser realizada após a autorização da Secretaria Municipal de Educação e dos dirigentes das duas instituições selecionadas para a coleta.

As crianças foram divididas aleatoriamente em três condições (C1, C2 e C3), contendo respectivamente 26, 24 e 23 crianças, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino (Tabela 1). A Condição 1 teve como personagens um homem (John) e uma mulher (Mary), ambos com sotaque estrangeiro. Na Condição 2, os personagens eram um homem com sotaque estrangeiro (John) e uma mulher com sotaque nativo (Maria), enquanto na Condição 3, foram apresentados um homem com sotaque nativo (João) e uma mulher com sotaque estrangeiro (Mary).

Tabela 1.

*Distribuição dos participantes por Condição, considerando a idade e o sexo.*

		Número de participantes		
		Meninas	Meninos	Total
Condição 1	4 anos	8	5	13
	5 anos	4	9	13

	Total	12	14	26
	4 anos	6	4	10
Condição 2	5 anos	5	9	14
	Total	11	13	24
	4 anos	6	4	10
Condição 3	5 anos	4	9	13
	Total	10	13	23

### **Local e materiais**

A coleta de dados foi realizada em uma sala reservada nas escolas onde os participantes foram recrutados. Nesta sala, foram posicionados um notebook, uma câmera filmadora para o registro dos experimentos, uma mesa e duas cadeiras, sendo uma para a pesquisadora e outra para o participante.

Para a realização dos experimentos, a pesquisadora utilizou um notebook, que estava posicionado sobre a mesa e apresentou os vídeos necessários à execução das tarefas de confiança seletiva. Tais vídeos foram elaborados no aplicativo Animaker e foram compostos por personagens animados e imagens de objetos.

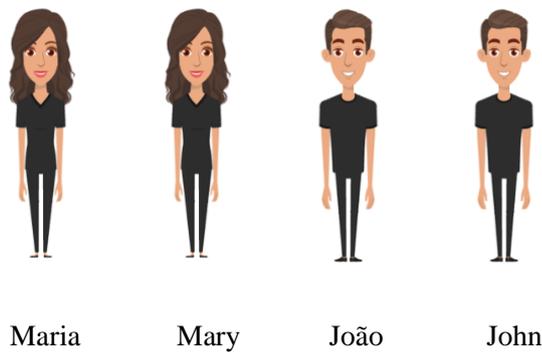
Todos os dados, incluindo a gravação em vídeo da sessão, foram armazenados em um computador localizado no laboratório. Apenas têm acesso a esses dados a pesquisadora, sua orientadora e outros membros do grupo de pesquisa envolvidos no projeto. Os dados foram armazenados utilizando medidas de segurança (por exemplo, senha para acesso aos arquivos).

### **Instrumento**

#### *Tarefa de Confiança Seletiva*

Buscando diminuir a influência de variáveis não epistêmicas, todos os personagens foram desenvolvidos de maneira a terem uma aparência física semelhante. Independentemente

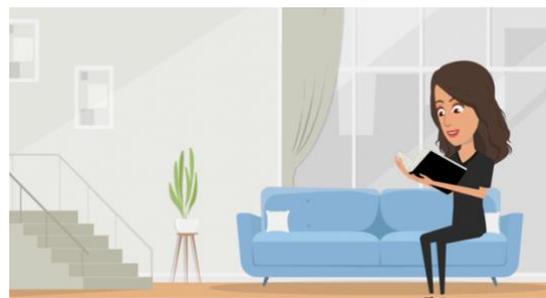
da presença de sotaque, foi utilizado o mesmo avatar para as personagens do gênero feminino e o mesmo avatar para os personagens do gênero masculino (Figura1). Além disso, as vozes utilizadas para dublar as ilustrações foram de dois irmãos bilingues, falantes proficientes do português e inglês. Dessa forma, foi possível controlar a entonação e a velocidade da fala entre a Maria e a Mary e entre o John e o João.



*Figura 1.* Personagens do vídeo de confiança seletiva

*Fase de Familiarização.* Na fase de familiarização, a pesquisadora instruía sobre o procedimento a ser realizado e dizia para criança: “Eu vou te mostrar um vídeo em que duas pessoas vão dizer algumas coisas e quero que você preste muita atenção, ok? Se você não entender alguma coisa ou quiser fazer alguma pergunta, é só me dizer!”. Em seguida, com o auxílio de um notebook, a pesquisadora apresentava o vídeo para a tarefa de confiança seletiva, no qual a voz de uma narradora introduzia os personagens (Figura 1).

Os dois personagens se apresentavam e diziam que iriam contar uma história e, em seguida, narravam as quatro frases iniciais do conto “Os três porquinhos” (Figura 2).



*Figura 2. Fase de familiarização (leitura do conto)*

As falas dos personagens variavam de acordo com a condição, ou seja, a depender do personagem utilizado, a voz variava (feminina x masculina), bem como a presença ou não do sotaque. Mas a narradora sempre iniciava a tarefa, dizendo: “Olá! Hoje faremos uma atividade com 2 personagens! Vamos conhecer os dois?”. Na sequência, o vídeo apresentava os dois personagens e ambos liam o mesmo trecho do livro/ da história dos Três Porquinhos.

Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque. Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos. A mãe, preocupada, os aconselhou: Filhos, o lobo mau vive na floresta.

*Fase teste.* O procedimento desta fase foi adaptado do estudo de Castelain et al. (2016). Esta etapa foi realizada imediatamente após o fim da narração dos contos. Nesta fase, a voz da narradora inicia a explicação de como a atividade seria realizada:

Agora vamos jogar um jogo! Você precisa encontrar o objeto que vai ser apresentado, ok? Se você não entender alguma coisa, pode perguntar! A minha ajudante está aí com você e ela irá te ajudar nessa tarefa.

Em seguida, o vídeo apresentava um objeto conhecido no centro da tela, que, após desaparecer, deveria ser encontrado (Figura 3). Os quatro objetos conhecidos foram: maçã, caneca, lápis e livro que foram apresentados individualmente em 4 tentativas teste. Posteriormente, a voz da narradora perguntava à criança se ela sabia onde o objeto que havia desaparecido estava. Quando a criança afirmava que não sabia onde o objeto estava, a experimentadora dizia “Sem problemas!”. Caso a criança afirmasse que sabia o local do objeto, a experimentadora afirmava “Entendi, mas a gente não consegue ver se está aí, não é mesmo? Vamos ver o que os personagens vão dizer e depois você decide!”

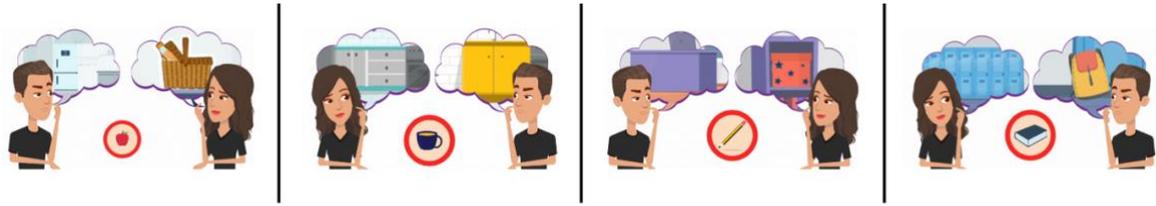


Figura 3. Escolha do local onde objeto poderia ser encontrado

Posto isso, os personagens apresentados anteriormente apareciam na tela e a voz de narração dizia: “Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?”. Independentemente da escolha feita pela criança, a narradora afirmava: “Vamos ver onde eles acham que a maçã/ caneca/ lápis/ livro está!”

O vídeo continuava e os informantes indicavam localizações distintas para o objeto em questão, por exemplo:

John: Eu acho que sei onde a maçã está! Acho que a maçã está dentro da geladeira.

Mary: Eu acho que sei onde a maçã está! Acho que a maçã está dentro da cesta.

A ordem de quem falava primeiro foi feita de modo contrabalanceado. A narradora repetia o que cada informante havia falado e perguntava: “Onde você acha que o objeto está?” Após respondida a questão, a pesquisadora dava continuidade ao vídeo e apresentava o próximo objeto, refazendo o procedimento até que a criança dissesse onde estavam todos os quatro objetos (maça, caneca, lápis e livro).

### **Procedimentos**

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Anexo 1) e da Secretaria Municipal de São Carlos (Anexo 2), a pesquisadora e as professoras entregaram a carta convite (Anexo 3) e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Anexo 4) aos pais e responsáveis dos alunos das instituições selecionadas para a coleta.

Em um horário acordado com as professoras, para que não houvesse interferência nas atividades escolares, as crianças foram convidadas individualmente e levadas para uma sala

previamente designada para a coleta de dados. Nesta sala, a pesquisadora explicava como seria a atividade e apresentava o TALE (Anexo 5) à criança.

Obtido o assentimento da criança, a pesquisadora iniciava o vídeo utilizado na coleta de dados. Para cada condição, era apresentado um vídeo que incluía a apresentação dos personagens, a fase de familiarização e a fase teste (Apêndice 1). Foi realizada apenas uma sessão individual com cada criança, que tinha uma duração média de 10 minutos.

### **Codificação**

Os participantes receberam 1 ponto em cada tentativa quando escolhiam pedir ajuda para o personagem masculino e 2 pontos quando escolhiam a personagem feminina (medida de preferência). O mesmo ocorreu para a medida de endosso. Portanto, a pontuação final de preferência e endosso variou de 4 a 8 pontos cada. Ao final da tarefa, a pesquisadora realizava uma pergunta controle ao participante: “Quem você acha que falava mais diferente?” e uma questão na qual a criança julgava explicitamente quem ela acreditava ser mais confiável: “Quem você acha que estava mais certo mais vezes?”. Por fim, a experimentadora fornecia um feedback dizendo que ambos acertaram a localização do objeto o mesmo número de vezes e agradecia a participação da criança.

## Resultados

Como as variáveis principais do presente estudo eram categóricas (padrão de escolha da criança por um dos dois informantes na medida de preferência e na medida de endosso), apenas foram realizadas análises não paramétricas. Inicialmente, um teste Mann-Whitney foi conduzido para testar possíveis efeitos de idade e gênero nos escores de preferência e de endosso. Não foram encontrados efeitos de idade tanto para a medida de preferência,  $p= 0.3$ , quanto para a medida de endosso,  $p= 0.5$ . Desta forma, essa variável não foi considerada nas análises subsequentes. Um efeito significativo de gênero dos participantes, no entanto, foi encontrado, com  $p < 0,001$  e  $p= 0,002$ , respectivamente.

Para analisar a preferência e endosso das crianças em cada condição, foi realizada uma análise de distribuição de frequência com base na proporção dos participantes que preferiram o informante do sexo masculino (escores entre 4 e 5), daqueles que ficaram indecisos (escore 6) e daqueles que demonstraram uma preferência pela informante do sexo feminino (escores 7 e 8). A Tabela 3 apresenta a distribuição de frequência para C1 (John x Mary).

Tabela 3

*Distribuição de frequência dos participantes (número e porcentagem) na Condição 1 para as medidas de preferência e endosso dos personagens João, Mary ou indecisão.*

Participantes		John	Indeciso	Mary	Total
		(escores 4 – 5)	(escore 6)	(escores 7 - 8)	
Meninos	Preferência	5 (35.7%)	9 (64.3%)	0 (0%)	14 (100%)
	Endosso	10 (71.4%)	3 (21.4%)	1 (7.1%)	14 (100%)
Meninas	Preferência	0 (0%)	6 (50%)	6 (50%)	12 (100%)
	Endosso	2 (16.7%)	6 (50%)	4 (33.3%)	12 (100%)

Um teste chi-quadrado revelou que existe uma diferença significativa na escolha dos personagens de acordo com o gênero do participante,  $\chi^2(2) = 11.51$ ,  $p = 0.003$ , bem como no

endosso dos informantes  $\chi^2(2) = 8.02, p = 0.02$ . Mais especificamente, apesar de muitas crianças demonstrarem indecisão, entre as que demonstravam um padrão de preferência claro, havia uma inclinação para o personagem do mesmo gênero que o delas: meninas preferiam a Mary (50% na medida de preferência e 33.3% na medida de endosso) e meninos preferiam o John (35.7% na preferência e 71.4% no endosso).

Os dados de C2 (John x Maria), por sua vez, são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

*Distribuição de frequência dos (número e porcentagem) na Condição 2 para as medidas de preferência e endosso dos personagens João, Mary ou indecisão.*

<b>Participantes</b>		<b>John</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Maria</b>	<b>Total</b>
		(escores 4 – 5)	(escore 6)	(escores 7 - 8)	
<b>Meninos</b>	<b>Preferência</b>	4 (69.3%)	8 (61.5%)	1 (7.7%)	13 (100%)
	<b>Endosso</b>	5 (38.5%)	4 (30.8%)	4 (30.8%)	13 (100%)
<b>Meninas</b>	<b>Preferência</b>	0 (0%)	3 (27.3%)	8 (72.7%)	11 (100%)
	<b>Endosso</b>	1 (9.1%)	3 (27.3%)	7 (63.7%)	11 (100%)

O teste de chi-quadrado revelou uma diferença significativa entre meninos e meninas na preferência pelos personagens (“Para quem você quer pedir ajuda?”) do mesmo gênero,  $\chi^2(2) = 11.63, p = 0.003$ , com os meninos escolhendo mais frequentemente o John (69.3%) e as meninas escolhendo mais a Maria (72.7%). Entretanto, não foi observada uma diferença significativa para a medida de endosso  $\chi^2(2) = 3.48, p = 0.17$ .

Os dados de frequência de C3 (João x Mary) são descritos na Tabela 5.

Tabela 5

*Distribuição de frequência dos participantes na Condição 3 quanto à preferência e ao endosso dos personagens João, Mary ou indecisão.*

<b>Participantes</b>	<b>João</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Mary</b>	<b>Total</b>
----------------------	-------------	-----------------	-------------	--------------

		(escores 4 – 5)	(escore 6)	(escores 7 - 8)	
<b>Meninos</b>	<b>Preferência</b>	6 (46.2%)	6 (46.2%)	1 (7.7%)	13 (100%)
	<b>Endosso</b>	8 (61.6%)	2 (15.4%)	3 (23.1%)	13 (100%)
<b>Meninas</b>	<b>Preferência</b>	0 (0%)	5 (50%)	5 (50%)	10 (100%)
	<b>Endosso</b>	1 (10%)	5 (50%)	4 (40%)	10 (100%)

O teste chi-quadrado revelou uma diferença significativa entre meninos e meninas tanto para a medida de preferência pelos personagens,  $\chi^2(2) = 8.51$ ,  $p = 0.014$ , quanto para a medida de endosso,  $\chi^2(2) = 6.59$ ,  $p = 0.04$ . Mais uma vez, os participantes mostravam uma inclinação para o informante do mesmo gênero que o seu, independentemente do sotaque. Por exemplo, 61.6% dos meninos preferiram o João na medida de endosso, enquanto apenas 10% das meninas escolheram João.

Como demonstrado na Tabela 6, testes de correlação de Spearman revelaram: a) uma associação positiva entre os escores de preferência e os de endosso, e b) a ausência de correlação entre o endosso (a localização apontada pelo informante escolhido) e o local onde as próprias crianças afirmavam que estava o objeto (e.g. “Onde você acha que a maçã está?”).

Tabela 6

*Correlações de Spearman entre as variáveis Preferência total (P\_total) e Endosso total (E\_total) e Localização do objeto pela criança total (LO\_total) e Endosso total (E\_total).*

	rho de Spearman	p
P_total – E_total	0.585	<.001
LO_total – E_total	-0.022	0.852

A Tabela 7 apresenta os dados de distribuição de frequência das crianças (agrupadas por gênero) em suas respostas para o teste controle 1 (TC1 - “Quem você acha que falava mais diferente?”)

Tabela 7:

*Distribuição de frequência dos participantes nas Condição 1, 2 e 3 quanto a resposta à pergunta “Quem você acha que falava mais diferente?” entre os personagens John e Mary para a C1; John e Maria para a C2 e João e Mary para C3.*

<b>TC1 “Quem você acha que falava mais diferente?”</b>				
<b>Condição</b>	<b>Gênero</b>	<b>Personagens</b>		<b>Total</b>
		<b>John</b>	<b>Mary</b>	
1	Menino	10 (71.4%)	4 (28.6%)	14
	Menina	3 (25%)	9 (75%)	12
	Total	13 (50%)	13 (50%)	26
		<b>John</b>	<b>Maria</b>	
2	Menino	12 (92.3%)	1 (7.7%)	13
	Menina	2 (18.2%)	9 (81.8%)	11
	Total	14 (58.3%)	10 (41.6%)	24
		<b>João</b>	<b>Mary</b>	
3	Menino	7 (53.8%)	6 (46.1%)	13
	Menina	4 (40%)	6 (60%)	10
	Total	11 (47.8%)	12 (52.2%)	23

Um teste chi-quadrado revelou que existe uma diferença significativa entre meninos e meninas na escolha dos personagens indicados como respostas em C1,  $\chi^2(0) = 5.57, p = 0.02$  e

em C2,  $\chi^2(0) = 13.4$ ,  $p = 0.001$ . Porém, não foi observada uma diferença significativa nas respostas da condição 3,  $\chi^2(0) = 0.43$ ,  $p = 0.5$ .

Já a Tabela 8 apresenta a distribuição de frequência dos perfis de escolha em relação às respostas da pergunta do teste de controle 2 (TC2): “Quem você achava que estava mais certo mais vezes?”.

Tabela 8:

*Distribuição de frequência dos participantes nas Condição 1, 2 e 3 quanto a resposta à pergunta “Quem você acha que estava mais certo mais vezes?” entre os personagens John e Mary para a C1; John e Maria para a C2 e João e Mary para C3.*

<b>TC2 “Quem você acha que estava mais certo mais vezes?”</b>				
<b>Condição</b>	<b>Gênero</b>	<b>Personagens</b>		<b>Total</b>
		<b>John</b>	<b>Mary</b>	
1	Menino	7 (50%)	7 (50%)	14
	Menina	5 (41.6%)	7 (58.3%)	12
	Total	12 (41.6%)	14 (58.3%)	26
2		<b>John</b>	<b>Maria</b>	
	Menino	6 (50%)	6 (50%)	12 <sup>1</sup>
	Menina	3 (27.3%)	8 (72.7%)	11
	Total	9 (39.1%)	14 (60.9%)	23
3		<b>João</b>	<b>Mary</b>	
	Menino	7 (53.8%)	6 (46.2%)	13
	Menina	1 (10%)	9 (90%)	10
	Total	8 (34.8%)	15 (65.2%)	23

<sup>1</sup> Uma criança não respondeu a esta pergunta. O número total de meninos em C2 era 13.

O teste chi-quadrado revelou que não houve uma diferença significativa nas respostas da Condição 1 e 2, respectivamente  $\chi^2(0) = 0.18, p = 0.7$  e  $\chi^2(0) = 1.2, p = 0.2$ . Por sua vez, na Condição 3 foi observada uma diferença significativa na escolha dos personagens,  $\chi^2(0) = 4.7, p = 0.02$ . A maioria das meninas indicou a Mary (90%), enquanto os meninos ficaram divididos: 54% escolheram o João e 46% escolheram a Mary.

### **Discussão**

Estudos de Csibra e Gergely (2006, 2009) indicam que os seres humanos empregam diferentes mecanismos de comunicação para compartilhar informações dentro de um grupo, e a preferência por esses informantes também está ligada à identificação com grupos sociais que compartilham características semelhantes (MacDonald et al., 2013). À medida que as crianças buscam adquirir conhecimento sobre o ambiente ao seu redor, recorrem a uma variedade de mecanismos, incluindo o testemunho de outras pessoas (Depaulo et al., 1996). Com base nesses achados, pistas sociais como sotaque e gênero têm sido objeto de investigação em situações em que as crianças precisam tomar decisões sobre em quem confiar em contextos de aprendizagem (Kinzler et al., 2011; Ma e Woolley, 2013; Taylor, 2013).

O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis influências do gênero e do sotaque do informante sobre a confiança seletiva das crianças brasileiras de 4 e 5 anos. As crianças escolheriam o testemunho de quem possui o mesmo sotaque que o seu ou o testemunho de quem era do mesmo gênero que o seu? Baseado nos estudos de Taylor (2013) e Shutts et al., (2013), esperava-se que as crianças, nas três condições, demonstrassem uma preferência pelo informante do mesmo gênero que o seu. Ou seja, crianças do gênero masculino sempre escolheriam o informante homem e as crianças do gênero feminino sempre prefeririam o testemunho da informante mulher, independentemente de como eles falam (se como um nativo

do Português ou se com sotaque estrangeiro). Assim, em todas as condições, era esperado que as crianças demonstrassem preferência por pedir ajuda e por endossar a resposta dos informantes com o mesmo gênero que o seu em detrimento dos informantes com o sotaque nativo do português.

Não foram encontrados efeitos de idade, embora tenha sido observado efeito do gênero dos participantes. Em relação à escolha por um potencial informante, as crianças demonstraram preferência clara pelos personagens que são do mesmo gênero que o seu em todas as condições. Quando a pergunta “Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?” era feita, as meninas pediam ajuda, em maior número, para a informante do gênero feminino em comparação com o do gênero masculino; e os meninos pediam ajuda mais vezes para o informante do gênero masculino do que para as informantes do outro gênero. Assim, a análise dos dados demonstrou que a preferência pelos informantes foi semelhante ao que era esperado inicialmente.

Em relação à medida de endosso, uma diferença significativa entre meninos e meninas foi encontrada na Condição 1, na qual os dois potenciais informantes possuíam sotaque estrangeiro e na Condição 3, na qual os potenciais informantes eram um homem com sotaque nativo e uma mulher com sotaque estrangeiro. Na Condição 2, não foi encontrada uma diferença significativa entre meninos e meninas no seu padrão de escolha. Na Condição 1, os dados obtidos corroboram os achados de Taylor (2013) que indicam que crianças de 4 a 7 anos demonstram uma preferência significativa em aprender informações novas de adultos do mesmo gênero que o seu quando o histórico de confiabilidade é o mesmo. As Condições 2 e 3, por outro lado, vão parcialmente ao encontro dos resultados obtidos no estudo de Shutts et al. (2013) – que apresentam o gênero como sendo uma variável social de forte influência, já que não foi encontrada diferença significativa para a medida de endosso.

Ademais, em todas as condições, houve crianças que ficaram indecisas em pedir ajuda e endossar os personagens, optando ora pela personagem feminina ora pelo personagem

masculino. Uma possível explicação para este padrão de resultados é a de que algumas crianças da amostra ficaram também sob controle de outras variáveis; ou não sabiam como escolher, como pode ser observado na fala de uma criança que afirmou que iria escolher os informantes na mesma proporção. Outra possibilidade é a de que o ambiente em que a criança estava inserida influenciou a sua escolha. Por exemplo, crianças que possuem familiares com os nomes Mary, Maria, John e João ou que possuem familiares com sotaques diversos podem ter ficado sob controle da familiaridade com os nomes ou sotaques estrangeiros.

Foi observado também durante a coleta que várias crianças respondiam afirmativamente à pergunta sobre a localização do objeto (e.g., “Você sabe onde a maçã está?”). Nestas ocasiões, a pesquisadora dizia: “Entendi, mas a gente não consegue ver se está aí, não é mesmo? Vamos ver o que os personagens vão dizer e depois você decide!”. De qualquer forma, as crianças podem ter sido influenciadas pela sua própria escolha ao responder à pergunta de endosso e não necessariamente de acordo com o que os personagens afirmaram. No entanto, não foi encontrada correlação entre o endosso dos personagens e a escolha inicial do local do objeto feita pelas crianças.

As perguntas de controle foram usadas para avaliar a capacidade das crianças em identificar diferenças de sotaque entre os informantes. Na Condição 1, em que ambos os personagens tinham sotaque estrangeiro, observou-se que os meninos preferiam o personagem masculino, enquanto as meninas escolhiam mais frequentemente a personagem feminina como quem falava mais diferente. Contudo, nas Condições 2 e 3, em que os informantes variavam em gênero e sotaque, o mesmo padrão persistiu. Isso sugere a necessidade de investigações adicionais com sotaques mais distintos para uma análise mais aprofundada desta variável em relação a outras. Na pergunta de controle “Quem você acha que estava mais certo mais vezes?”, apesar dos meninos terem respondido de forma equitativa entre informantes homens e mulheres nas Condições 1 e 2, na Condição 3, eles mostraram preferência pelos personagens masculinos. Já as meninas preferiram escolher as informantes mulheres como corretas em todas as

condições, reforçando os resultados encontrados nos estudos de Taylor (2013) e Shutts et al. (2013).

Por fim, em razão do Brasil ser considerado popularmente como um país de cultura e povos heterogêneos, espera-se que as informações aqui apresentadas possam fomentar o interesse de mais pesquisadores sobre as influências sociais na confiança seletiva de pré-escolares. Estudos futuros, por exemplo, podem investigar possíveis efeitos de sotaques regionais no padrão de preferência demonstrados por crianças em tarefas de confiança seletiva. Dada a diversidade de sotaques regionais existentes no país, o Brasil ainda carece de estudos que analisem como essas variações linguísticas podem influenciar o padrão de preferência demonstrado por crianças em tarefas de confiança seletiva. A compreensão dos efeitos dos sotaques regionais pode oferecer uma perspectiva mais abrangente sobre como as crianças percebem e confiam em diferentes indivíduos, contribuindo assim para uma compreensão mais completa dos processos sociais e cognitivos envolvidos nesse aspecto do desenvolvimento infantil. Portanto, estudos futuros que explorem os efeitos dos sotaques regionais têm o potencial de ampliar o conhecimento sobre a formação da confiança seletiva em contextos culturais diversos.

### Referências

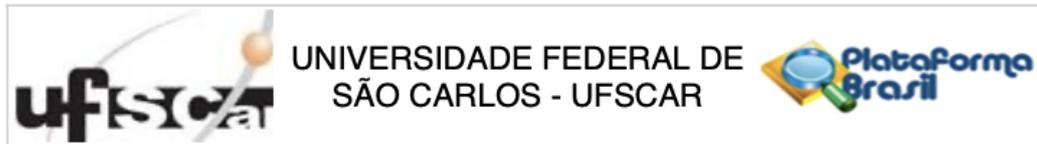
- Boseovski, J. J., Hughes, C., & Miller, S. E. (2016). Expertise in unexpected places: Children's acceptance of information from gender counter-stereotypical experts. *Journal of Experimental Child Psychology*, 141, 161-176. Doi: 10.1016/j.jecp.2015.09.002
- Castelain, T., Bernard, S., Van der Henst, J. B., & Mercier, H. (2016). The influence of power and reason on young Maya children's endorsement of testimony. *Developmental science*, 19(6), 957–966. <https://doi.org/10.1111/desc.12336>

- Csibra, G., & Gergely, G. (2006). Social learning and social cognition: The case for pedagogy. *Processes of change in brain and cognitive development. Attention and performance XXI, 21*, 249-274.
- Cohen, E., Van Leeuwen, E. J. C., Barbosa, A., & Haun, D. B. M. (2021). Does accent trump skin color in guiding children's social preferences? Evidence from Brazil's natural lab. *Cognitive Development, 60*, 101111. <https://doi.org/10.1016/j.cogdev.2021.101111>
- Corriveau, K., & Harris, P. L. (2009). Choosing your informant: weighing familiarity and recent accuracy. *Developmental Science, 12*(3), 426–437. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2008.00792.x>
- Csibra, G., & Gergely, G. (2006). Social learning and social cognition: The case for pedagogy. *Processes of change in brain and cognitive development. Attention and performance XXI, 21*, 249-274.
- Csibra, G., & Gergely, G. (2009). Natural pedagogy. *Trends in Cognitive Sciences, 13*(4), 148–153. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2009.01.005>
- Depaulo, B. M., Kashy, D. A., Kirkendol, S. E., Wyer, M. M., & Epstein, J. A. (1996). Lying in everyday life. *Journal of Personality and Social Psychology, 70*, 979–995.
- Faulkner, P. (2002). On the rationality of our response to testimony. *Synthese, 131*, 353–370.
- Fishbein, H. D., & Imai, S. (1993). Preschoolers select playmates on the basis of gender and race. *Journal of Applied Developmental Psychology, 14*(3), 303–316. [https://doi.org/10.1016/0193-3973\(93\)90012-k](https://doi.org/10.1016/0193-3973(93)90012-k)
- Horner, V., & Whiten, A. (2005). Causal knowledge and imitation/emulation switching in chimpanzees (*Pan troglodytes*) and children (*Homo sapiens*). *Animal Cognition, 8*(3), 164–181. <https://doi.org/10.1007/s10071-004-0239-6>
- Jaswal, V. K., & Markman, E. M. (2007). Looks Aren't Everything: 24-Month-Olds' Willingness to Accept Unexpected Labels. *Journal of Cognition and Development, 8*(1), 93–111. <https://doi.org/10.1080/15248370709336995>

- Kinzler, K. D., Corriveau, K. H., & Harris, P. L. (2011). Children's selective trust in native-accented speakers. *Developmental Science*, *14*(1), 106–111.  
<https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2010.00965.x>
- Kinzler, K. D., Shutts, K., DeJesus, J., & Spelke, E. S. (2009). Accent Trumps Race in Guiding Children's Social Preferences. *Social Cognition*, *27*(4), 623–634.  
<https://doi.org/10.1521/soco.2009.27.4.623>
- Koenig, M. A., & Echols, C. H. (2003). Infants' understanding of false labeling events: the referential roles of words and the speakers who use them. *Cognition*, *87*(3), 179–208.  
[https://doi.org/10.1016/s0010-0277\(03\)00002-7](https://doi.org/10.1016/s0010-0277(03)00002-7)
- Lyons, D. E., Young, A. G., & Keil, F. C. (2007). The hidden structure of overimitation. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *104*(50), 19751–19756.  
<https://doi.org/10.1073/pnas.0704452104>
- Ma, L., & Woolley, J. D. (2013). Young children's sensitivity to speaker gender when learning from others. *Journal of Cognition and Development*, *14*(1), 100–119. Doi: 10.1080/15248372.2011.63868
- MacDonald, K., Schug, M., Chase, E., & Barth, H. (2013). My people, right or wrong? Minimal group membership disrupts preschoolers' selective trust. *Cognitive Development*, *28*(3), 247–259. <https://doi.org/10.1016/j.cogdev.2012.11.001>
- Martin, C. L., Fabes, R. A., Evans, S. M., & Wyman, H. (1999). Social Cognition on the Playground: Children's Beliefs about Playing with Girls Versus Boys and their Relations to Sex Segregated Play. *Journal of Social and Personal Relationships*, *16*(6), 751–771. <https://doi.org/10.1177/0265407599166005>
- Shutts, K. (2015). Young Children's Preferences: Gender, Race, and Social Status. *Child Development Perspectives*, *9*(4), 262–266. <https://doi.org/10.1111/cdep.12154>

- Shutts, K., Roben, C. K. P., & Spelke, E. S. (2013). Children's Use of Social Categories in Thinking About People and Social Relationships. *Journal of Cognition and Development, 14*(1), 35–62. <https://doi.org/10.1080/15248372.2011.638686>
- Souza, D. de H., & Messias, A. C. (2020). CONFIANÇA SELETIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Psicologia Em Estudo, 25*(1807-0329). <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44631>
- Taylor, M. G. (2013). Gender influences on children's selective trust of adult testimony. *Journal of Experimental Child Psychology, 115*(4), 672–690. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2013.04.003>
- Thompson, S. K. (1975). Gender labels and early sex role development. *Child Development, 46*(2), 339–347.

Anexo 1  
Parecer do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSCar



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares

**Pesquisador:** Débora de Hollanda Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 68442622.4.0000.5504

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.148.472

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (:PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1909636.pdf, versão 2 de 24/05/2023) e/ou do Projeto Detalhado ( Projeto detalhado, versão 2 de 24/05/2023):

RESUMO: Crianças e adultos aprendem novas informações de diferentes formas: pela experiência direta e pelo testemunho de pessoas a sua volta. Logo, é necessário que as crianças selecionem o conteúdo em que irão acreditar e incorporar no seu desenvolvimento. O campo de estudo sobre confiança seletiva vem investigando os fatores considerados decisivos para as crianças aceitarem informantes ou informações. Pesquisas recentes estão avaliando o sotaque como influência, já que ele é tido como importante fator de agrupamento geográfico. Porém, quando o ambiente contar com o histórico de confiabilidade igual entre os informantes, será que as crianças escolhem quem possui sotaque semelhante ao seu? Por outro lado, o gênero também é tido como uma variável marcante para a construção de grupos sociais. O gênero por ser fortemente demarcado na sociedade a partir de diferenças comportamentais e físicas torna-se um elemento visível de agrupamento. Apesar dos estudos já realizados, o cenário atual ainda carece de pesquisas que investiguem a relação entre as variáveis que atuam sobre a confiança seletiva das crianças. Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo comparar as influências do gênero e do sotaque dos informantes sobre a confiança seletiva de crianças pré-escolares brasileiras. Esta pesquisa

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

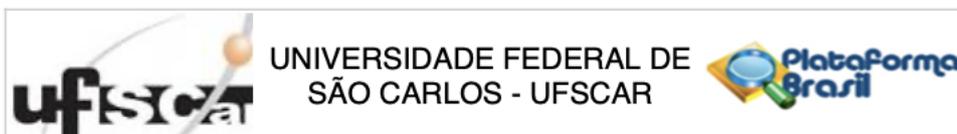
**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



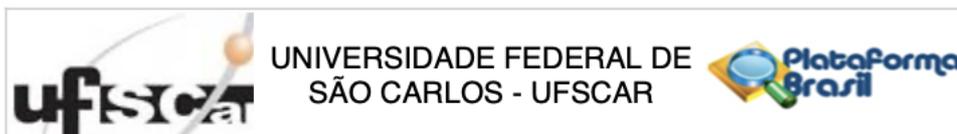
Continuação do Parecer: 6.148.472

conterá com a participação de 48 crianças entre 5 e 6 anos, as quais serão submetidas a duas seções experimentais. Na primeira será possível que as crianças identifiquem a presença de sotaque e diferença de gênero entre os informantes, ao passo que na segunda será possível observar as preferências das crianças com os enunciadores. Espera-se que haja constatação da preferência por informantes do mesmo gênero que a criança.

**HIPÓTESE:** Este estudo tem como hipótese que, em todas as condições, a preferência por informantes do mesmo gênero seja maior do que comparada com a preferência por informantes com o mesmo sotaque nativo, uma vez que se espera encontrar um padrão de resultados semelhantes a pesquisa de Shutts et al., (2013), na qual o gênero é demonstrado como sendo uma categoria social forte.

**METODOLOGIA:** A PESQUISADORA ENTRARÁ EM CONTATO COM AS ESCOLAS AUTORIZADAS PARA APRESENTAR O PROJETO À DIREÇÃO E AOS PROFESSORES. OS PROFESSORES SERÃO RESPONSÁVEIS POR ENTREGAR AS CÓPIAS DO TCLE AOS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS E RECOLHER OS TCLE ASSINADOS. A PESQUISADORA TAMBÉM FICARÁ DISPONÍVEL NOS HORÁRIOS DE SAÍDA DA ESCOLA PARA RESPONDER A POSSÍVEIS DÚVIDAS DOS PAIS INTERESSADOS. EM UM HORÁRIO DEFINIDO COM O PROFESSOR, AS CRIANÇAS PARTICIPANTES SERÃO CONVIDADAS INDIVIDUALMENTE E LEVADAS A UMA SALA RESERVADA. A PESQUISADORA LERÁ O TERMO DE ASSENTIMENTO E DIRÁ: "VOCÊ QUER ME PERGUNTAR ALGUMA COISA? SE VOCÊ QUISE FAZER ESSA ATIVIDADE COMIGO É SÓ MARCAR A CARINHA AMARELA DE OK, SE VOCÊ NÃO QUISE PARTICIPAR, NÃO TEM PROBLEMA NENHUM; É SÓ MARCAR A CARINHA VERMELHA". TODOS OS DADOS SERÃO ARMAZENADOS EM HD EXTERNO E EM UM COMPUTADOR LOCALIZADO NO LABORATÓRIO. APENAS TERÃO ACESSO A ESSES DADOS A PESQUISADORA, SUA ORIENTADORA E POSSIVELMENTE OUTROS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA. OS DADOS SERÃO ARMAZENADOS UTILIZANDO MEDIDAS DE SEGURANÇA (E.G., SENHA PARA ACESSO AOS ARQUIVOS). AS CRIANÇAS SERÃO DIVIDIDAS ALEATORIAMENTE EM TRÊS CONDIÇÕES, COM 8 MENINAS E 8 MENINOS EM CADA. A CONDIÇÃO 1 TERÁ COMO PERSONAGENS UM HOMEM E UMA MULHER, AMBOS COM SOTAQUE ESTRANGEIRO. NA CONDIÇÃO 2, OS SUJEITOS APRESENTADOS SERÃO UM HOMEM COM SOTAQUE ESTRANGEIRO E UMA MULHER COM SOTAQUE NATIVO. JÁ NA CONDIÇÃO 3, HAVERÁ UM HOMEM COM SOTAQUE NATIVO E UMA MULHER COM SOTAQUE ESTRANGEIRO. EM AMBAS AS SESSÕES, OS INFORMANTES SERÃO NOMEADOS A PARTIR DA LETRA NA SUA CAMISETA, PODENDO SER A, B, C OU D, E. NA FASE DE FAMILIARIZAÇÃO, A PESQUISADORA EXPLICARÁ O PROCEDIMENTO E PEDIRÁ ÀS CRIANÇAS QUE PRESTEM ATENÇÃO

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

UM VÍDEO EM QUE DOIS PERSONAGENS NARRAM AS PRIMEIRAS QUATRO FRASES DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS" E FAÇAM PERGUNTAS, CASO NÃO ENTENDAM ALGO. NA FASE TESTE, A PESQUISADORA APRESENTA UM VÍDEO NO QUAL OS DOIS PERSONAGENS IRÃO FORNECER LOCALIZAÇÕES DISTINTAS PARA QUATRO OBJETOS QUE SERÃO APRESENTADOS. INICIALMENTE, A PESQUISADORA DIZ PARA A CRIANÇA: "AGORA VAMOS JOGAR UM JOGO E VOCÊ PRECISA ENCONTRAR O OBJETO QUE VAI SER APRESENTADO, OK? CASO NÃO ENTENDA ALGUMA COISA, PODE ME PERGUNTAR". INICIALMENTE, A CRIANÇA VÊ UMA FIGURA DE UM OBJETO CONHECIDO NO CENTRO DA TELA. A PESQUISADORA PERGUNTARÁ A CRIANÇA SE ELA SABE ONDE ESTÁ O OBJETO, E INDEPENDENTEMENTE DA RESPOSTA, OS PERSONAGENS APARECERÃO NO VÍDEO PARA QUE A CRIANÇA ESCOLHA PARA QUAL DELES DESEJA PEDIR AJUDA. EM SEGUIDA, OS INFORMANTES DIZEM ONDE ESTÁ O OBJETO. POR EXEMPLO, UMA CANECA É APRESENTADA E AMBOS OS DESSE LADO". A ORDEM DE QUEM FALA PRIMEIRO É FEITA DE MODO CONTRABALANCEADO. A EXPERIMENTADORA REPETE O QUE CADA INFORMANTE DISSE E PERGUNTA: "ONDE VOCÊ ACHA QUE O OBJETO ESTÁ?". ESSE ROTEIRO SERÁ REPETIDO PARA OS OUTROS TRÊS OBJETOS. CADA PARTICIPANTE RECEBERÁ 1 PONTO SEMPRE QUE CONCORDAR COM O INFORMANTE DO MESMO GÊNERO. A PONTUAÇÃO FINAL VARIA DE 0 A 4 PONTOS.FINALMENTE, A PESQUISADORA FARÁ UMA PERGUNTA DE CONTROLE PERGUNTANDO SE ALGUM PERSONAGEM FALA DE FORMA DIFERENTE E QUAL DOS PERSONAGENS ELA GOSTA MAIS.

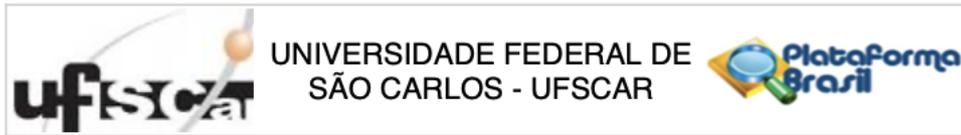
**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** Crianças de 4 e 5 anos de idade nativas do português brasileiro e de desenvolvimento típico.

**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** Crianças com desenvolvimento atípico, uma vez que o presente estudo utilizou como base pesquisas internacionais realizadas apenas com crianças de desenvolvimento típico.

**Objetivo da Pesquisa:**

Considerando – se a importância sobre pesquisas que estudem a confiança seletiva em pré-escolares, bem como a carência sobre trabalhos que envolvam esse tema no Brasil, o presente estudo visa aprofundar a temática por meio da comparação entre as influências do gênero e do sotaque dos informantes sobre a confiança seletiva de crianças pré-escolares brasileiras. Para tanto, contará com a aplicação de tarefas de confiança seletiva que contrastem os enunciadores de acordo com as variáveis analisadas.

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Na presente versão os pesquisadores informam sobre os riscos que “Os possíveis riscos, para os responsáveis ou a criança são: sentir-se entediado durante a realização do estudo, apresentar cansaço e inibição para participar da pesquisa. Caso a coleta ocasione qualquer um desses transtornos, o procedimento será interrompido sem qualquer forma de prejuízo ou represália. Durante toda a coleta de dados a pesquisadora estará presente conduzindo o estudo. Dessa forma, na ocorrência de adversidades não previstas, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento.”

Os pesquisadores, na presente versão, informam que os benefícios da pesquisa são: “O presente estudo pretende contribuir para o avanço de pesquisas sobre desenvolvimento sociocognitivo no Brasil ao fornecer dados sobre os efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares.”

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações" para apreciação ética dos Riscos e Benefícios.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa exploratória, a ser realizada em ambiente escolar, com crianças de 4 a 5 anos (n=48) em dois momentos distintos. Por possuir procedimentos não-invasivos, deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

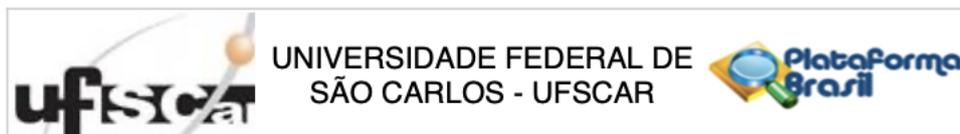
As pendências elencadas no parecer anterior estão listadas abaixo em que se lê a pendência, a resposta dos pesquisadores disponibilizadas no documento carta\_resposta\_versao\_1.pdf, de 24/05/2023 e conferidas na documentação pertinente, e finalmente a análise ética da versão atual da proposta:

Pendências da versão 1:

1- Explicitar como será o procedimento para a entrega e recolhimento do TCLE.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que o procedimento para a entrega e recolhimento do TCLE foram descritas na seção Método tanto na Plataforma Brasil, como no projeto de pesquisa

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

anexado.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

2. Explicitar como será o processo de explicação do TALE para as crianças uma vez que ainda não estão alfabetizadas e o termo exige leitura para a sua compreensão.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que as informações sobre como o TALE será apresentado para as crianças foram inseridas na seção Método tanto na Plataforma Brasil, como no projeto de pesquisa anexado.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

3. O projeto de pesquisa não explicita o modo de recrutamento dos participantes da pesquisa e o contato com os responsáveis legais do participante menor ou igual a 18 anos. Solicita-se esclarecer, conforme Resolução n. 510/16, art.2o, item V.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que uma descrição mais detalhada sobre o recrutamento dos participantes e o contato com os responsáveis legais foi inserida na seção Método tanto na Plataforma Brasil, como no projeto de pesquisa anexado.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

4. Considerando as pendências, atualizar o cronograma da pesquisa de modo que a coleta de dados ocorra após aprovação do projeto por este CEP.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que o cronograma da pesquisa foi atualizado..

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

5. No TCLE do responsável legal aponta que: "A participação no estudo não oferece risco imediato ao(à) seu(sua) filho(a).", entretanto, toda pesquisa com seres humanos não é isenta de risco, o qual pode ser imediato ou mediato. Solicita-se adequar a informação de modo que explicita que a participação no estudo oferece riscos.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que o trecho do TCLE que menciona os riscos esperados foi alterado.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

6. O TCLE do responsável legal aponta que: "A sessão de coleta de dados com seu(sua) filho(a) será gravada para que as pesquisadoras envolvidas no projeto possam, mais tarde, rever a sessão e

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

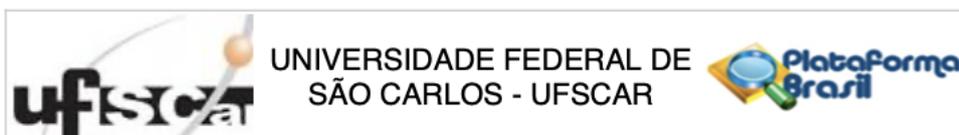
**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

registrar adequadamente as respostas de cada criança. Os dados sobre seu(sua) filho(a) são confidenciais e serão mantidos em sigilo pelos responsáveis por este projeto, podendo ser disponibilizados a você, caso seja do seu interesse". Entretanto, não está esclarecido sobre método e no TCLE como o material gravado será cuidado (quem terá acesso, como será arquivado ou se será apagado/excluído), conforme Circular n. 2/2021, item 3. com relação à segurança na transferência e no armazenamento dos dados.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que as informações de como o material gravado será cuidado (quem terá acesso, como será arquivado ou se será apagado/excluído) foram adicionadas ao TCLE, à seção Método do projeto e à Plataforma Brasil.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

7. O TCLE do responsável legal aponta que: "Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade". Este CEP esclarece que o CEP está vinculado à CONEP, mas ele funciona no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa. Solicita-se adequar informação.

Resposta dos pesquisadores: Informamos que o trecho mencionado foi retirado do modelo 3 disponível na página da ProPq (<https://www.propq.ufscar.br/etica/cep/modelos-de-documentos-cep>). Para atender a solicitação, o trecho seguinte foi modificado, conforme sugestão da(o) parecerista: "Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar (área sul do campus São Carlos)."

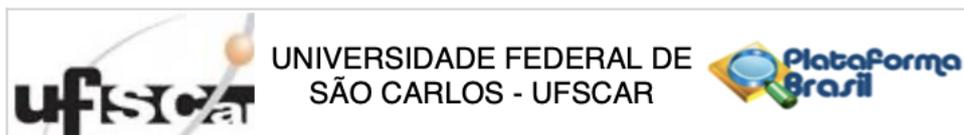
Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

8. O TCLE do responsável legal solicita informações sobre dados pessoais e sensíveis do responsável legal do participante. Este CEP esclarece que a CONEP orienta que dados pessoais e sensíveis não devem ser solicitados no TCLE. Solicita-se excluir, conforme orientações do Manual de Orientações da CONEP e Lei Geral de Proteção de Dados.

Resposta dos pesquisadores Informamos que foram excluídos do TCLE os campos que solicitavam informações sobre dados pessoais e sensíveis do responsável legal do participante.

Análise da pendência: Após verificar os documentos, pendência atendida

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1909636.pdf	24/05/2023 10:28:15		Aceito
Outros	carta_resposta_versao_1.pdf	24/05/2023 10:27:46	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao_2.pdf	24/05/2023 10:24:58	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_versao_2.pdf	24/05/2023 10:24:12	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	07/03/2023 17:51:55	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito
Outros	Autorizacao_Secretaria_Municipal.pdf	14/12/2022 16:42:26	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	05/07/2022 14:17:11	GIULIANA NAOMI SAKASHITA	Aceito

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

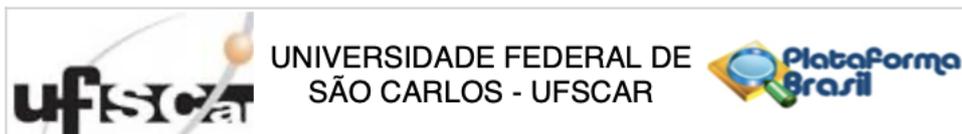
**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.148.472

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 28 de Junho de 2023

---

**Assinado por:**  
**Sonia Regina Zerbetto**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA      **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP      **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685      **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

## Anexo 2

## Autorização da Secretaria Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS  
Secretaria Municipal de Educação  
Rua 13 de maio, 2000 - Centro - CEP: 13560-647 - São Carlos - SP  
Telefone: (16) 3373-3222 / Fax: 3373-3227 - E-mail: educacao@saocarlos.sp.gov.br

São Carlos, 19 de setembro de 2022.

Ilmo Sra.  
Wanda Aparecida Machado Hoffmann  
Secretária Municipal da Educação

A Equipe Examinadora dos Projetos de Pesquisas do Departamento de Supervisão Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos analisou o projeto de pesquisa de **Giuliana Naomi Sakashita**, vinculado(a) ao curso de Graduação em Psicologia da UFSCar, intitulado “Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares”, sob a orientação do(a) Prof. Dra. Debora Hollanda de Souza.

O trabalho tem como questões de pesquisa investigar possíveis critérios - gênero e sotaque - utilizados por crianças pequenas quando precisam confiar na ajuda de alguém em uma situação nova de aprendizagem.

Para tanto, indica como objetivo principal descobrir se crianças brasileiras de 4 e 5 anos levam mais em consideração o gênero ou o tipo de sotaque (da língua nativa do português ou de uma língua estrangeira) de possíveis informantes para decidir em quem elas podem confiar.

Como objetivos específicos, o presente Projeto de Pesquisa indica avançar da linha de investigação sobre o desenvolvimento da confiança seletiva, explorando o papel de dois critérios não epistêmicos (gênero e língua nativa) nos julgamentos de crianças sobre a validade do testemunho de possíveis informantes.

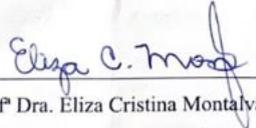
A metodologia de pesquisa: 48 crianças de 4 e 5 anos, uma vez que estas idades são comumente selecionadas em estudos sobre confiança seletiva, assistirão vídeos envolvendo dois personagens, divididas aleatoriamente em três condições, de modo que cada uma contenha 8 meninas e 8 meninos. Após as instruções e a visualização dos vídeos, a pesquisadora fará breve perguntas que envolvem a confiança seletiva, como por exemplo: “Quem você acha que estava certo mais vezes?”. As respostas (dados da pesquisa) coletadas(os) serão codificadas(os) e, inicialmente, analisadas(os) de forma descritiva. Se elas(eles) atenderem aos critérios necessários para análises paramétricas, essas serão utilizadas. Caso contrário, serão utilizadas análises não-paramétricas.

Considerando a importância de pesquisa nesta área para o avanço do conhecimento para possíveis atuações e apontamentos, a Equipe Examinadora dos Projetos de Pesquisas do Departamento de Supervisão Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos **considerou procedente o pedido de autorização do projeto de pesquisa**, desde que haja as devidas autorizações dos participantes, os dados de pesquisa sejam de uso exclusivo para fins acadêmicos, não sendo permitido o uso de imagem dos alunos, professores e equipe escolar. Ressaltamos que a gestão de cada Unidade Escolar possui autonomia para tomada de decisão sobre a participação ou não na pesquisa.

Pede-se, por gentileza, que planeje previamente os dias e horários da coleta de dados de modo a não comprometer a rotina diária da escola e, também, se comprometa a trazer uma devolutiva, no final do trabalho realizado, à esta Secretaria.

A pesquisa só poderá iniciar após o parecer positivo do Comitê de Ética da instituição. Deste modo, após o cumprimento desta etapa, a cópia do parecer positivo do Comitê de Ética deverá ser encaminhada, por meio do e-mail [pesquisa@educacao.saocarlos.sp.gov.br](mailto:pesquisa@educacao.saocarlos.sp.gov.br) para análise pela Equipe Examinadora dos Projetos de Pesquisas do Departamento de Supervisão Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, que procederá a elaboração definitiva de autorização para que o(a) pesquisador(a) esteja liberado para entrar em contato com a (s) unidade (s) escolar (es) e apresentar seu Projeto de Pesquisa.

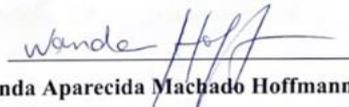
Atenciosamente,



Profª Dra. Eliza Cristina Montalvão Ferri

Diretora de Departamento de Supervisão Escolar – SME / São Carlos

De acordo:



Profª. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Secretária Municipal da Educação

## Anexo 3

## Carta aos pais e responsáveis

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Rodovia Washington Luís, Km 235 · (55) 16 33518455 · São Carlos, SP · Brasil · 13.565-905

Caros Pais ou Responsáveis,

Meu nome é Giuliana e sou estudante de Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, orientada pela professora Débora de Hollanda Souza, e gostaria muito de poder contar com a colaboração e participação de vocês e seu (sua) filho(a).

O objetivo deste estudo é avaliar as influências do gênero e do sotaque na confiança seletiva de crianças brasileiras com idade entre 4 e 5 anos. Em outras palavras, iremos avaliar se os informantes com o mesmo gênero da criança serão mais escolhidos em relação aos informantes com o mesmo sotaque, e vice-versa. Isso com o intuito de contribuir com as pesquisas sobre as variáveis sociais significativas que percorrem o desenvolvimento humano em relação à aprendizagem.

A coleta de dados será composta por 2 fases e será realizada em uma sala na própria instituição de ensino onde ela estuda. A primeira fase consiste na narração de partes de um conto e a segunda em uma tarefa de confiança seletiva na qual a preferência das crianças é analisada. É previsto para que ambas as atividades sejam realizadas em uma única sessão, de aproximadamente 20 minutos

Os dados obtidos serão utilizados apenas para este estudo e as respostas coletadas serão tratadas de forma anônima e confidencial. O (a) senhor (a) e a criança não terão nenhum benefício direto. Entretanto, alguns pais de crianças que fizeram parte de outras pesquisas relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil e os ajuda a aprender mais sobre seus filhos.

A participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você ou a criança podem desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.

Para que seu (sua) filho (a) possa participar e contribuir com a pesquisa, peço, por favor, que você assine o termo de consentimento que acompanha esta carta. Em caso contrário, basta não preenchê-lo.

Eu e minha orientadora estamos à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas. Os nossos contatos se encontram no final da página.

Agradeço desde já a atenção e colaboração.

Atenciosamente,

Débora de Hollanda Souza  
CRP: 84028  
Universidade Federal de São Carlos  
Fone: (16) 33066541  
E-mail: [debhsouza@ufscar.br](mailto:debhsouza@ufscar.br)

Giuliana Naomi Sakashita  
Graduação em Psicologia  
Fone: (17)997033805  
E-mail: [giulianasakashita@estudante.ufscar.br](mailto:giulianasakashita@estudante.ufscar.br)

## Anexo 4

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Resolução CNS 510/2016)

**EFEITOS DAS VARIÁVEIS GÊNERO E SOTAQUE DO INFORMANTE NA  
CONFIANÇA SELETIVA DE PRÉ-ESCOLARES**

Convidamos o (a) seu (sua) filho (a) para participar da pesquisa “Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares”. Seu (sua) filho (a) é um (uma) possível participante por ter idade entre 4 e 5 anos e ser nativo (a) da língua portuguesa. A participação é voluntária, isto é, a qualquer momento, você ou a criança podem desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo para a sua relação com as pesquisadoras ou com a UFSCar.

O objetivo desta pesquisa é investigar possíveis efeitos do sotaque e do gênero de potenciais informantes nas decisões de crianças sobre em quem devem confiar, em particular, em uma situação de aprendizagem nova. Em outras palavras, queremos investigar se o gênero e o sotaque (nativo ou estrangeiro) é preferido pelas crianças quando precisam obter informações de alguém para resolver um problema. A coleta de dados consiste em uma tarefa de confiança seletiva padrão (utilizada em muitas outras pesquisas na área).

A tarefa envolve apresentação de imagens/vídeos em um notebook. Nestas imagens/vídeos, a pesquisadora apresenta dois adultos (potenciais informantes) que irão nomear objetos desconhecidos. Em seguida, a pesquisadora pergunta à criança qual dos dois nomes é o correto. A coleta de dados será realizada em uma sala na própria instituição de ensino onde ela estuda e terá a duração aproximada de 20 minutos.

As respostas de seu(sua) filho(a) serão tratadas como dados confidenciais, ou seja, em nenhum momento, o nome, dados pessoais e imagem de seu(sua) filho(a) serão divulgados. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, mas nenhuma informação ou imagem que identifique as crianças participantes será utilizada. Todos os dados, incluindo a gravação em vídeo da sessão, serão armazenados em HD externo e em um computador localizado no laboratório. Apenas terão acesso a esses dados a pesquisadora, sua orientadora e possivelmente outros membros do grupo de pesquisa. Os dados serão armazenados utilizando medidas de segurança (exemplo, senha para acesso aos arquivos).

Riscos previstos da participação do seu filho (a) são: cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado(a). Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

encaminhamento. A pesquisadora acompanhará toda a coleta de dados, estando presente a todo o momento.

Não há benefício direto para você e seu(sua) filho(a), mas os pais de crianças que fizeram parte de outras pesquisas relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil e os ajuda a aprender mais sobre seus filhos.

A qualquer momento e sem nenhum prejuízo, você e seu(sua) filho(a) podem desistir de participar e retirar seu consentimento. Garante-se, também, o direito de seu(sua) filho(a) se recusar a responder alguma pergunta ou participar de alguma atividade prevista na pesquisa. A sua recusa ou de seu(sua) filho(a) não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras, ou com a Universidade Federal de São Carlos.

As tarefas e brincadeiras serão realizadas de forma presencial, na instituição de ensino em que seu(sua) filho(a) está matriculado(a), em período letivo. A pesquisadora consultará o(a) professor(a) para indicar um horário conveniente para a coleta de dados que não prejudique as atividades escolares previstas no dia.

Essa pesquisa não prevê nenhuma despesa financeira para os participantes, pois ocorrerá em ambiente escolar. Caso haja alguma despesa não prevista, você será ressarcido(a) em dinheiro pelas pesquisadoras.

Após a coleta e análise dos dados, você terá acesso aos resultados da pesquisa por meio de uma carta devolutiva ou pessoalmente.

A sessão de coleta de dados com seu(sua) filho(a) será gravada para que as pesquisadoras envolvidas no projeto possam, mais tarde, rever a sessão e registrar adequadamente as respostas de cada criança. Os dados sobre seu(sua) filho(a) são confidenciais e serão mantidos em sigilo pelos responsáveis por este projeto, podendo ser disponibilizados a você, caso seja do seu interesse.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelas pesquisadoras, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal com quem você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a participação de seu(sua) filho(a) agora ou a qualquer momento. É importante que você guarde uma cópia deste arquivo. Você poderá ter acesso ao registro do seu consentimento sempre que solicitar à pesquisadora.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está localizado no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

Você ficou com alguma dúvida? Se sim, pode me perguntar!

Giuliana Naomi Sakashita  
(17) 997033805  
[giulianasakashita@estudante.ufscar.br](mailto:giulianasakashita@estudante.ufscar.br)

**Dados para contato:**

Pesquisadora: Giuliana Naomi Sakashita  
Contato telefônico: (17) 997033805  
E-mail: [giulianasakashita@estudante.ufscar.br](mailto:giulianasakashita@estudante.ufscar.br)

Pesquisadora Responsável: Prof. Dra. Débora de Hollanda Souza  
Professora Associada IV  
Departamento de Psicologia - UFSCar  
E-mail: [debhsouza@ufscar.br](mailto:debhsouza@ufscar.br)

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo que ele(a) participe.

Local e data:

*Giuliana Naomi Sakashita*

\_\_\_\_\_  
Giuliana Naomi Sakashita

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA do Responsável pelo participante

Obrigada!

Anexo 5  
Termo Assentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Olá, o meu nome é Giu!

Eu estudo Psicologia! Gosto muito de estudar e quero aprender mais sobre como as crianças pensam e como elas aprendem!

Você quer participar da minha pesquisa? Se você quiser, eu vou conversar um pouquinho com você! Então, vou te mostrar alguns vídeos, contar histórias, mostrar figuras e fazer algumas perguntas.

Se você desistir de conversar comigo e fazer as atividades, tudo bem! É só me dizer que podemos parar na hora. As atividades são para as crianças do seu tamanho e as perguntas não são difíceis, mas se você não entender alguma coisa, é só dizer que eu te explico!

Você não é obrigado(a) a participar, mas outras crianças já participaram em pesquisas como a minha e gostaram muito. Elas ajudaram a entender melhor as diferenças entre crianças de diferentes idades. Então a sua ajuda é muito importante! Depois eu posso te explicar os resultados. Nós vamos gravar a nossa conversa para que eu possa ver as suas respostas de novo depois. Mas somente eu, a minha professora e alguns colegas que podem trabalhar comigo vão poder assistir as filmagens. E nenhuma dessas pessoas pode mostrar seu vídeo para mais ninguém, ok?

Então, você gostaria de participar?



**Sim, eu quero participar ( )**



**Não, eu não quero participar ( )**

Muito obrigada!  
Giuliana Naomi Sakashita  
(19) 98817-1790

giulianasakashita@estudante.ufscar.br

## Apêndice 1

## Falas utilizadas no vídeo de confiança seletiva

**Fala da narradora:**

- Olá! Hoje faremos uma atividade com 2 personagens! Vamos conhecer eles?!
- Agora vamos jogar um jogo! Você precisa encontrar o objeto que vai ser apresentado, ok? Se você não entender alguma coisa, pode perguntar! A minha ajudante está aí com você e ela irá te ajudar nessa tarefa.

## Maçã:

- Você sabe onde a maçã está?
- Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?
- Vamos ver onde eles acham que a maçã está!
- O John disse que acha que a maçã está dentro da geladeira e a Mary disse que acha que a maçã está dentro da cesta.
- *O John disse que acha que a maçã está dentro da geladeira e a Maria disse que acha que a maçã está dentro da cesta.*
- *O João disse que acha que a maçã está dentro da geladeira e a Mary disse que acha que a maçã está dentro da cesta.*
- Onde você acha que a maçã está?

## Caneca:

- Você sabe onde a caneca está?
- *Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?*
- Vamos ver onde eles acham que a caneca está!
- A Mary disse que acha que a caneca que está dentro do armário cinza e o John disse que acha que a caneca está dentro do armário amarelo.
- *A Maria disse que acha que a caneca que está dentro do armário cinza e o John disse que acha que a caneca está dentro do armário amarelo.*
- *A Mary disse que acha que a caneca que está dentro do armário cinza e o João disse que acha que a caneca está dentro do armário amarelo.*

- Onde você acha que a caneca está?

Lápis:

- Você sabe onde o lápis está?

- Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?

- Vamos ver onde eles acham que o lápis está!

- O John disse que acha que o lápis está de baixo da mesa e a Mary disse que acha que o lápis está dentro da caixa.

- *O John disse que acha que o lápis está de baixo da mesa e a Maria disse que acha que o lápis está dentro da caixa.*

- *O João disse que acha que o lápis está de baixo da mesa e a Mary disse que acha que o lápis está dentro da caixa.*

- Onde você acha que o lápis está?

Livro:

- Você sabe onde o livro está?

- Existem duas pessoas no vídeo que podem te ajudar. Para quem você quer pedir ajuda?

- Vamos ver onde eles acham que o objeto está!

- A Mary disse que acha que o livro que está dentro do armário e o John disse que acha que o livro está dentro da mochila.

- *A Maria disse que acha que o livro que está dentro do armário e o John disse que acha que o livro está dentro da mochila.*

- *A Mary disse que acha que o livro que está dentro do armário e o João disse que acha que o livro está dentro da mochila.*

- Onde você acha que o livro está?

### Falas dos personagens:

- Fase de familiarização:

John: Olá! Meu nome é John! Hoje eu vou te contar uma história. Se você não entender alguma coisa é só dizer!

Mary: Olá! Meu nome é Mary! Hoje eu vou te contar uma história. Se você não entender alguma coisa é só dizer!

João: Olá! Meu nome é João! Hoje eu vou te contar uma história. Se você não entender alguma coisa é só dizer!

Maria: Olá! Meu nome é Maria! Hoje eu vou te contar uma história. Se você não entender alguma coisa é só dizer!

- Narração da história:

John: Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque. Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos. A mãe, preocupada, os aconselhou: Filhos, o lobo mau vive na floresta.

Mary: Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque. Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos e independentes. A mãe, preocupada, os aconselhou: Filhos, o lobo mau vive na floresta.

João: Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque. Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos e independentes. A mãe, preocupada, os aconselhou: Filhos, o lobo mau vive na floresta.

Maria: Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque. Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos e independentes. A mãe, preocupada, os aconselhou: Filhos, o lobo mau vive na floresta.

- Fase de teste:

Maça:

John: Eu acho que sei onde está! Acho que a maçã está dentro da geladeira.

Mary: Eu acho que sei onde está! Acho que a maçã está dentro da cesta.

João: Eu acho que sei onde está! Acho que a maçã está dentro da geladeira.

Maria: Eu acho que sei onde está! Acho que a maçã está dentro da cesta.

Caneca:

John: Eu acho que sei onde está! Acho que a caneca está dentro do armário amarelo.

Mary: Eu acho que sei onde está! Acho que a caneca está dentro do armário cinza.

João: Eu acho que sei onde está! Acho que a caneca está dentro do armário amarelo.

Maria: Eu acho que sei onde está! Acho que a caneca está dentro do armário cinza.

Lápis:

John: Eu acho que sei onde está! Acho que o lápis está de baixo da mesa.

Mary: Eu acho que sei onde está! Acho que o lápis está dentro da caixa.

João: Eu acho que sei onde está! Acho que o lápis está de baixo da mesa.

Maria: Eu acho que sei onde está! Acho que o lápis está dentro da caixa.

Livro:

John: Eu acho que sei onde está! Acho que o livro está dentro da mochila.

Mary: Eu acho que sei onde está! Acho que o livro está dentro do armário.

João: Eu acho que sei onde está! Acho que o livro está dentro da mochila.

Maria: Eu acho que sei onde está! Acho que o livro está dentro do armário.